



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19, n.º 62—ESPINHO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

Benjamin da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

Comp. e imp. na TIP. POPULAR—R. 33, 486—ESPINHO

PELA PÁTRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

POR ESPINHO

O 8.º ANIVERSÁRIO do nosso jornal teve uma comemoração brilhantíssima

A elegante e fina assistência que ornamentava o salão nobre do Grande Casino de Espinho, na noite de 28 do mês findo, viu confirmada, plenamente, a nossa antevisão de que a comemoração do 8.º aniversário de «Defesa de Espinho» seria uma festa encantadora, uma festa de sonho e de magia, um verdadeiro triunfo artístico.

O fino gosto, a vocação coreográfica da sr.ª D. Isabel Loureiro Brandão, ficaram mais uma vez, e exuberantemente, demonstrados na noite de 28 de Agosto com a nossa festa cuja organização artística lhe confiamos.

Não era preciso tanto para que a assistência ficasse encantada! Foi, de facto, um grandiosa festa que nos orgulhamos de oferecer á sociedade elegante de Espinho e de toda a Costa Verde.

Ela só foi possível devido á invulgar força de vontade da sr.ª D. Isabel Brandão, ao espírito de sacrifício do maestro Fausto Neves e á boa-vontade, também, das seahorinlias, meninas e dos rapazes que gentilmente se prestaram a colaborar na nossa festa. Para todas vai, pois, a nossa gratidão, o nosso indelevel reconhecimento que estendemos aos ex.ºs pais das gentis intérpretes do nosso programa.

E registadas estas considerações, passemos, em pávida síntese, uma análise ao programa. Este, por motivos imprevistos, teve de ser alterado na sua ordem, sendo, porém, todos os quadros executados á risca.

Começou pelo animado e colorido Quadro Portugues, assim constituído:
a) *Chula do Douro*—de Fausto Neves, por M.ª de Lourdes Mota, Maria da Graça Cardoso, Ligia Mota, Maria Augusta Silva, H. Pires, A. Moraes e Castro, A. Amadeu Cardoso e Gomes de Pinho;

b) *Vira do Minho*—de A. Melo, por Celeste Neves, Léa Glória Vantacichs, M.ª Alice Nunes, Zaida Aguiar, Jerónimo Reis, Fernando Seabra, João Albuquerque, António Santos, António Ferreira e Napoleão Amorim;

c) *Corridinho*—(Algarve)—F. Neves, por M.ª Alfredina, M.ª de Belem Barros, Fernanda Fernandes, Dégio Mota, Manuel Leão, e A. Bandeira Guimarães.

Casamento soloio por Maria Amélia Nogueira e Madilida Dias. Seguiu-se o finíssimo e deslumbrante *Bailado das Horas* da Gionda admiravelmente interpretado por M.ª Alfredina, M.ª Alice Nunes, M.ª de Lourdes Mota, Fernanda Castro, Madilida, M.ª da Graça Cardoso, Ligia Mota, M.ª Amélia Nogueira, Maria Augusta Silva, M.ª de Belem Barros, Glíolina T. Almeida, e Graziela T. Almeida.

—O 3.º quadro, constava de a) *Flores de Andaluzia* feliz composição musical de genero espanhol de Fausto Neves e não menos feliz encenação de D. Isabel Brandão, no qual tomaram parte as seahorinlias Glíolina T. Almeida, Maria Alfredina Figueiredo, Maria Alice Nunes, Maria da Graça Cardoso, Maria de Lourdes Mota, Zaida Aguiar, H. Pires, A. Moraes e Castro, A. Santos, A. Guimarães, A. Ferreira e A. Cardoso.
b) *No meu coração*—M.ª Amélia Nogueira e Gomes de Pinho.
c) *Boleto*—Ravel, por Madilida Dias.
O 4.º quadro intitulava-se *Sonho de Criança* (valsa) por M.ª Amélia Nogueira, Gomes de Pinho e pelas meninas: Maria de Oliveira, M.ª Otilia Silva, Maria Claudia Guimarães e Maria Amélia Pereira.
A parte artística fechou com o soberbo *Quadro de costumes* tirolezes que se dividia nos seguintes numeros:
a) *Tirolienne des nains*—F. Churchill, pelas meninas Olga de Jesus Moreira e Fernando Alberto Brandão e cerca de 40 figuras.
b) *Czardas* (solo de violino) por Rezende Dias.
c) *Viena Encantada*—José M. Luchesi.
d) *Mariarosa ha cambiato toletta*—Simi, pelas meninas Marina de Oliveira, Maria Otilia Silva, Maria Claudia Guimarães, Amélia Pereira, Elvira Abrantes e Maria Helena Iglesias.
e) *Valsa do amor* por Maria Amélia Nogueira e Rezende Dias que executou também um lindo solo do violino.

Todos os intérpretes de conjunto se houveram muito bem. E' de justiça, porém, salientar os que desempenharam papeis isolados e foram:

Maria Amélia Nogueira no «Casamento Soloio», no tango do «Sonho de criança» e na Valsa do Amor e no Tirolez; Madilida Dias, no «Casamento Soloio», no «Boleto», em que tem um difficilissimo papel, no «Bailado das Horas» e no quadro Tirolez; Maria Alfredina Figueiredo também brilhou no «Bailado das Horas», no «Corridinho» e no «Tirolez» em que cantou a marcha «Béita», linda composição de Fausto Neves, Maria Alice Nunes também mostrou certa vocação para a dança, no «Bailado das Horas» e numa das criadas tirolezas, etc.; D. Iva Mota cantou com mimo e agrado o tango «No Meu Coração», a valsa do «Sonho de criança» e outros numeros. D. Gomes de Pinho revelou-se, também, um bailarino capaz de executar passes de responsabilidade no Tango, na valsa do «Sonho de criança» e noutros numeros. A Rezende Dias executou admiravelmente lindos solos de concertina e de violino no «Quadro Tirolez»; e finalmente Julio Cassagne, distinto ornamento da orquestra «Odeon» também animou com a sua linda voz o quadro final, cantando «Mariarosa ha Cambiato toletta».

Também merecem destaque pela maneira como se houveram, nos numeros em que entraram, o casal de miudos—Olga de Jesus Moreira e Fernando Alberto Brandão, e as meninas Marina de Oliveira, Maria Claudia Guimarães, Maria Otilia Silva, Amélia Pereira, Elvira Abrantes e Maria Helena Iglesias.

(continua na 2.ª página)

«Defesa de Espinho»
Vende-se no Quiosque Reis á Avenida 8

DELEGAÇÃO MARÍTIMA

Quere-nos parecer que é «malhar em ferro frio»; mas vamos ao caso, que é de interesse máximo para a nossa Praia, e nós estamos aqui para a defender, pugnar pelos seus direitos, advogar tôdas as suas causas, concorrer para o melhor aperfeiçoamento dos serviços que lhe são inerentes.

A importância da nossa praia e as suas necessidades dependentes da autoridade marítima não podem ser devidamente satisfeitas enquanto aquela autoridade estiver representada por um simples cabo de mar e enquanto a autoridade imediatamente superior estiver localizada em Aveiro, por muito solicita que seja.

Neste particular, porém, prestamos homenagem ao ilustre actual capitão do porto de Aveiro, sr. comandante Mário Costa, sempre animado de boa vontade em providenciar no que esteja ao seu alcance, em favor da boa ordem e do cumprimento da lei na nossa praia; mas, uma coisa é ver os factos de Aveiro e outra é presenciá-los, de viso, em Espinho.

São tantas as deficiências, tantas as queixas e as anomalias que se verificam, geralmente, em Espinho-praia, que tornam indispensável a permanência, aqui, de uma autoridade marítima mais categorizada.

O cabo de mar é um agente restricto, de limitadissimo e parco âmbito para tratar dos inúmeros casos frequentes durante os periodos balneares.

Se noutras praias de categoria inferior á nossa existe, como sabemos, a delegação marítima, porque razão Espinho não há-de possuir essa prerrogativa, Espinho que é uma das praias mais importantes do País, a qual merece, como lhe é devida, toda a atenção, carinho, interesse e disvelos das competentes autoridades marítimas?

A Capitania do porto (Aveiro), que fica longe, lógico é que difficilmente se possa a perceber das nossas necessidades; justissima seria, por isso, a representação, aqui, daquela autoridade, em maior escala, pois a praia de Espinho tem direito absoluto a essa aspiração, que por principio algum lhe pode ser regateada.

Oxalá que o nosso arrazoado de agora, breve mas cheio de verdade, seja tomado em boa conta, a nossa voz ouvida claramente neste importante particular dos assuntos marítimos da nossa terra, como realmente se impõe e é mister.

Sempre por Espinho, por esta encantadora Praia, confiadamente nos convencemos de que, mais tarde ou mais cedo, o nosso rogo ha-de ser atendido.

O NOVO GOVÊRNO

Foi remodelado, de terça para quarta-feira últimas, o nosso Govêrno, deixando o sr. dr. Oliveira Salazar de gerir a pasta das Finanças e continuando como Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrenjeiros e da Guerra.

Criaram-se o Ministério da Economia, pela fusão das pastas do Comércio e da Agricultura, e os subsecretariados da Assistência Social, Educa-

A NATALIDADE EM PORTUGAL

Tem o nosso país uma elevada taxa de crescimento fisiológico. Nos últimos anos o excesso anual de nascimentos sobre óbitos é representado por mais de 80.000 indivíduos ao qual o estancamento da emigração fechou uma saída habitual.

A população do continente e ilhas passa de seis milhões, oitocentos e vinte cinco mil e oitocentos e oitenta e três habitantes em 1930 para 7.539.484 em 1939.

Em matéria de natalidade, Portugal ocupa uma das taxas mais altas da Europa, apenas excedida, em 1938, pela Roménia e pela ilha de Malta. Todavia essa taxa cresce. É um fenómeno genérico na Europa, que confirma a chamada lei de Malthus. A crise económica em que viveu o nosso país durante largas décadas dificulta a comparação com os países que nesse período prosperavam, pelo menos materialmente.

No ponto em que a vida económica influi, entre outros factores, na natalidade, pode já formar-se juízo relativamente seguro partindo do ano de 1929 em que um novo ciclo de crise surgiu no mundo. No quadro seguinte pode ver-se que muito menor foi a queda da natalidade em Portugal do que noutros países da Europa:

	1929	1932	1935	1938
Alemanha.....	17,9	15,1	18,9	19,7
Bulgária.....	30,1	31,4	26,2	22,4
Espanha.....	23,9	28,3	25,7	—
França.....	17,7	17,3	15,2	14,6
Holanda.....	22,8	22,0	20,2	20,6
Hungria.....	25,1	23,4	21,2	19,5
Inglaterra.....	16,3	15,3	14,7	15,1
Itália.....	25,6	23,6	23,1	23,6
Lituânia.....	27,2	27,3	23,3	22,6
Noruega.....	17,3	16,0	14,4	15,8
Polónia.....	32,0	28,7	26,1	24,4
Roménia.....	34,1	35,9	30,7	29,6
Portugal.....	29,8	29,8	28,6	26,7

Em 1939 o nosso índice desce ainda a 26,4. Comparando com os índices dos anos em que se efectuaram os últimos censos, encontraríamos: em 1911, o índice de 38,59; em 1920, o de 33,63; em 1930, o de 29,66. Não é desanimador o confronto em relação ao período actual, o que não quer dizer que se deva descurar a acção contra os factores de desmoralização que geram o espirito do prazer egoista e o baixo sensualismo e conduzem ao enfraquecimento moral e material da Nação. A ordem moral, na familia e na sociedade, é elemento fecundo e grandeza e prosperidade.

Política Peninsular

Reproduziram os jornais diários do país um artigo publicado recentemente no «Times» em que se presta homenagem—e ao mesmo tempo justiça—à atitude neutral do nosso país e ao que essa atitude representa como afirmação enérgica de paz e de prosperidade.

As relações de amizade entre a Espanha e Portugal são objecto de comentários do jornalista—ao mesmo tempo que representam, diz o «Times», uma garantia essencial da paz peninsular. Devem ser extremamente gratos ao nosso espirito afirmações como as que fez agora—e num lugar de especial relevo—um jornal da categoria do «Times». A Grã-Bretanha reconhece o prestígio da nossa política externa e as virtudes superiores dessa política.

FARMÁCIAS

De serviço, hoje:
Farmácia Santos, Suer, e Grande Farmácia de Espinho
Durante a semana:
2.ª feira—Farmácia Teixeira
3.ª — — — Central
4.ª — — — Santos, Suer,
5.ª — — — Paiva
6.ª — — — Higien
Sábado—G. Farmácia de Espinho

Grupos excursionistas

Belos e azougados grupos excursionistas percorrem o País. Também vêm até aqui, também passam por Espinho, e cá se demoram, às vezes horas e horas, numa alegria franca, de visita à beira-mar sempre colorida nestes meses de Verão.
Chegam, partem, ficam satisfeitos com a visita à nossa terra e levam sempre saudades.
Grupos excursionistas:—sois, nesse vai-vem, os agentes simpáticos do inter-câmbio regional das características povoações da encantadora terra portuguesa!
Sede sempre benvidos!

Rancho Infantil de Matosinhos-Leça

Depois dum animadissimo baile na sede desta agremiação, em 17 do corrente, realizou-se no dia seguinte no teatro da localidade—«Constantino Nery»—uma luzida sessão solene, comemorativa do 5.º aniversário de tão simpático Rancho, a qual foi honrada com a presença de várias colectividades de Matosinhos, Leça, Foz do Douro e Póvoa e de um grupo de amadores de Espinho.
Felicidades ao gracioso Rancho Infantil por mais este aniversário que se verifica na sua existência.
O Rancho Infantil de Matosinhos acaba de visitar, mais uma vez a nossa praia, tendo-se exibido, com o agrado de sempre, na quinta-feira última, no Parque de Pátiosgen.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Ecos & Factos DA SEMANA

Por motivo daquele desastre de há dias, ocorrido na estrada Pôrto-Espinho, em que uma camioneta colheu duas pobres mulheres, que lá foram parar ao hospital, devido à irregularidade e acanhamento dessa estrada, novamente badalava o «Janeiro», em correspondência cá da terra, na indiscutível necessidade que há de se conseguir a construção da tal estrada marginal. Aspiração justíssima a que esta terra tem jus, sob todos os pontos de vista, essa estrada projectada há tantos anos já, vai começando a tornar-se difícil barreira ao trânsito entre Espinho e Pôrto. E, se outros motivos não houvesse a justificar a construção dessa artéria, creio que estas duas razões bastariam para serem postas de parte quais quer hesitações que pudessem surgir aos olhos de quem compete resolver o assunto:

1.º O intenso movimento de ordem turística que se verifica entre Espinho, as praias próximas e o Pôrto;

2.º a necessária ligação directa com o campo de aviação, hoje internacional, de resto muitíssimo prejudicado exactamente pela falta de comunicações, neste caso a estrada marginal.

A meu ver era agora esta uma bela ocasião para se meterem mãos á obra. Mercê da guerra, que tão medonhamente assola a Europa, estão quasi paralisadas as carreiras aéreas. Ningum nos pode garantir, porém, a duração desse flagelo: pode, infelizmente, durar muito, pode também ler curta duração. Seja, no entanto, como for, encetada agora a tarefa, dentro de poucos mezes ela poderia estar concluída e amanhã, reorganizadas com regularidade as carreiras, talvez Espinho viesse a ter um dos campos nacionais preferidos, não só por aqueles que já nos visitam, mas ainda pelos outros que não nos conhecem ou que, quem sabe, nos conhecem... por ouvirem dizer mal...

Altani.

Uma entrevista radiofónica

Numa entrevista concedida à Emissora Nacional, e rádiofundida para todo o mundo, especialmente para o Brasil, o ilustre jornalista dr. Paulo Filho, vice-presidente da Associação Brasileira de Imprensa, teve ensejo de confiar, em palavras muito lisonjeiras para o nosso País, as suas impressões acerca do Mundo Português e do momento político que Portugal atravessa.

O seu depoimento tem um especial interesse,— dada a categoria intelectual do dr. Paulo Filho— e uma grande oportunidade. A suas palavras de louvor e de admiração fôram, decerto, extremamente gratas ao espírito dos portugueses que tive-

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, a senhorinha Armin-da Pereira de Carvalho e o sr. Carlos de Oliveira; —em 2, a senhora D. Laura Pinheiro de Moraes, esposa do sr. Carlos de Moraes; —em 3, a menina Maria, filha do sr. Manuel Laranjeira o sr. João Pinto de Oliveira, e a sr.ª D. Carmem Alves Quinta, esposa do sr. Lídio de Oliveira Quinta; —em 4, a sr.ª D. Júlia Teles Vieira, esposa do sr. Manuel Teixeira de Sousa Vieira, e o sr. Joaquim Ferreira de Sousa, industrial de Espinho; —em 6, as senhorinhas Maria Antónia Monteiro, filha do sr. Vicente Alves Monteiro, Orlanda Ferreira Martins, filha do sr. José da Silva Martins, e a menina Marília, filha do sr. dr. Mário de Castro, de Fiães; —em 7, a sr.ª D. Maria Fernandes Pinto, o menino Mário, filho do sr. Domingos da Silva Martins, de Macieira de Cambra, e a menina Maria Adília, filha do sr. M. F. O. Pinto Júnior, e a senhorinha Maria José Pereira Bártolo, filha do sr. Luis Pereira Bártolo, o sr. António Amadeu de Sousa Cardoso.

PORTUGAL, a mais bela pousada da Europa

O Secretariado de Propaganda Nacional fez inaugurar agora, em O'bidos, a primeira estalagem de turismo. Onde havia uma pensão como tantas, encontra-se agora uma estalagem-modelo. A iniciativa vale assim, sobretudo, não pelos benefícios que trará ás pessoas que visitem aquela linda vila, mas pelo exemplo que constitue, pela lição que apresenta. Não se construiu uma estalagem. Adaptou-se simplesmente a que já existia, introduzindo-lhe melhoramentos que se podem sintetizar uestas duas palavras, base de todo o turismo: comodidade e bom gosto.

O S. P. N. desde que para elle transitaram os serviços de turismo, tem dedicado especial atenção ao problema hoteleiro. Para isso mandou inspecionar por duas brigadas técnicas os hotéis e pensões do país o vai estabelecer agora, nalguns dos locais mais visitados de Portugal, pequenas mas acolhedoras pousadas. A abertura da estalagem do Lidador é, pois, um passo dado no mesmo caminho, ao fim do qual se podem ter convertido em realidade esas palavras de aspiração, proteridas por António Ferro, no acto inaugural: «Portugal, pátria ideal de turismo, ficará sendo, por muitos anos a casa de repouso duma Europa combatida, fatigada e doente, o seu jardim em flor, a sua mais bela pousada».

ram ocasião de ouvi-las, e dos brasileiros que, melhor do que ninguém, as devem ter compreendido e apreciado.

O NOSSO PARNAÇO

Noite de Primavera

Apagou-se nas casas toda a Luz! A aldeia adormeceu suavemente Nos braços paternais do bom Jesus! O arvoredor reza como um crente!

Brilha mais o luar e mais seduz! Parece-me o regato um penitente, Levando até ao fim a sua Cruz, Igual em tudo á Cruz de toda a gente!

Maravilhosa noite de Pureza, Que apetece gozar duma vidraça, Aberta sobre toda a natureza...

—E a lua não será essa janela Onde Jesus vê tudo o que se passa No decorrer da noite calma e bela?—

Eugénio Freixo.

Notas sobre o 4º concôrto no Casino

PELA ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Tenho que começar por felicitar Almeida Cruz que finalmente incluiu no programa do seu ultimo concôrto um número português. E igualmente quero felicitar o autor Fausto Neves que mais uma vez pôs á prova os seus reconhecidos méritos como compositor.

Alguém disse que a música deve bastar-se a si própria, e nunca a frase teve tanto cabimento como nesta marcha de Fausto Neves. Tratando-se de música descriptiva, o nosso espirito segue sem esforço a evolução do tempo que decorre entre 1140 a 1640.

Muito bem trabalhado o movimento de baixos e muito interessante a instrumentação que julgamos ser também do autor.

Realmente a sua marcha triunfal dedicada ás comemorações centenárias, pode seu favor fazer parte de qualquer programa de concôrto.

E' justo que se diga que, Almeida Cruz dirigindo, sentiu bem a obra e dela tirou o máximo de efeitos, contribuindo assim para os aplausos sinceros que o público dispensou a autor e intérpretes.

Ao contrário do que se esperava, o público tem-se interessado por estes concôrto, e ainda bem. Não se acabou ainda o bom gosto na nossa terra. E já que falei em bom gosto quero abrir uma infeliz excepção para uma ilustre senhora, que, durante todo o concôrto de 3.ª feira leu quasi um romance de Max de Veuzit. Nem mesmo a marcha da Aida conseguíu distraí-la da sua leitura.

...E' muito caro pagar 5000 para poder ler romances... Agradou-nos neste programa em primeiro lugar o Minueto de Paderewky. Tratando-se de uma obra tão conhecida, Almeida Cruz pôs nela todo o seu cuidado, e fez bem.

A sua consciência artística deve ter ficado tranquila. Digno de referência a transição do piano para a orquestra. Entendemos também que fez muito bem em ter executado o Adágio Sostenuto

«da sonata «Ao Luar» de Beethoven, só com corda. Numa orquestra pequena, e em obras desta natureza, é preferível optar só pelo timbre mais suave.

Das Cenias Pitorescas, de Massenet, interessou-nos mais a «Aria de Bailado», pelo equilibrio e ligação perfeita no dueto de violino e saxofone. (já a dizer violoncelo). Já na «Festa boémia» me pareceu um pouco precipitado o final.

Se duma maneira geral a orquestra pôs toda a sua atenção no Prelúdio do Parsifal, de Wagner, e veneu relativamente as suas inúmeras dificuldades, (para o que muito contribuiu o auxilio do harmonium) não me parece no entanto aconselhavel a inclusão nos programas de obras semelhantes, que por serem tão ricas de instrumentação, acabam por se tornar pobres e até pesadas para o público, quando executadas por orquestras reduzidas.

Muito aceitável qualquer dos numeros das danças húngaras, de Brahms. Aqui a orquestra sente-se á vontade, e muito mais ainda na Fata Morgana, intermédio sinfónico de Robrecht, assente em moldes modernos e de difícil execução.

Almeida Cruz escolheu bem para fechar este concôrto, a selecção da opera de Verdi, «Aida». Peça deslinada a fazer vibrar o grande publico, dela aproveitou todas as nuances, desde o dueto de violinos até á marcha final, conseguindo aqui invulgar «entrain» da sua orquestra; e qualidade e quantidade de sons, dignos de nota.

Em conclusão: um concôrto interessantissimo e que a todos deve ter agradado.

Como possivelmente os meus afazeres não me permitirão ouvir com a atenção requerida os futuros concôrto, aqui ficam os meus agradecimentos a Almeida Cruz e toda a orquestra pelos bons momentos que me proporcionaram, juntamente com as minhas desculpas por qualquer observação que injustamente tenha feito nas minhas «Notas».

X

SOCIEDADE

Partidas, chegadas, etc.

Para a sua quinta nas Pedras Salgadas, acompanhada de sua esposa e mãe, partiu o nosso prezado amigo e assinante sr. Henrique Teixeira Brandão.

—Para Chaves, com pouco demora, seguiu a sr.ª D. Constança Medeiros, nossa estimada assinante.

—Regressou a Pombal o nosso prezado amigo sr. Mário de Souza.

—De Borba, regressou a esta praia o nosso amigo e assinante sr. Mariano Patrocinio Afonso, digno tesoureiro da C. Municipal de Espinho.

—Com sua familia já se encontra nesta praia o nosso amigo e assinante de Esmoriz sr. Alvaro de Sá Oliveira.

—Das Termas do Gerez regressou o nosso estimado amigo e assinante sr. dr. Agostinho Pinto Leite da Silva.

—Encontra-se nesta praia com sua esposa e filhos o nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Iglésias.

—De Lisboa veio em visita a sua familia e assistir á nossa festa, há dias realizada, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Américo Neves.

—Do Colégio Reformatório de S. Fiel, Beira Baixa, onde se encontrava há alguns anos, regressou ao seio de sua familia o sr. Felício Vieira Pinto, filho do nosso prezado amigo sr. Carlos Vieira Pinto.

Folgamos em saber que o sr. Felício Pinto teve no referido estabelecimento de educação e ensino, aonde adquiriu conhecimentos para o seu futuro, um comportamento exemplar pelo que era muito considerado por professores e colegas.

Os nossos parabens e a seus queridos pais muitos cumprimentos.

—Chegadas de Évora, encontram-se nesta praia, em casa de sua irmã e nossa estimada assinante sr.ª D. Laura Tamagnini Barbosa, as importantes e consideradas proprietárias no Alentejo sr.ªs D. Albertina Lemos e D. Amália Lemos, tias do nosso camarada da redacção sr. Alvaro Tamagnini.

D. Sara Beirão

Com seu marido o sr. António da Costa Carvalho encontra-se a veranear nesta praia, a distinta escritora sr.ª D. Sara Beirão.

Folgamos com a permanência entre nós da ilustre redactora do apreciado «Confessonário Fiminino» de «O Primeiro de Janeiro» e endereçamos á sr.ª D. Sara Beirão os nossos respeitosos cumprimentos.

Queluz de ontem e de hoje

Na série de melhoramentos notáveis que o País fica devendo ao Estado Novo, na restauração dos edificios e monumentos nacionais, vem ocupar agora lugar de relevo a reintegração do Palácio de Queluz na sua traça e no seu esplendor primitivos. Durante mais de um século, a incúria ou o mau gosto dos homens, deixara arruinar a linda moradia real. A partir de 1932, as coisas mudaram, porém, um incêndio interrompia a obra de restauração que ali se estava completando e destruíra totalmente um dos seus corpos mais belos.

O Palácio de Queluz, restituído finalmente á sua beleza e imponência, retoma, agora, graças ao interesse dos poderes públicos, o seu papel de síntese duma época de fausto e de futilidade.

De futuro, porém, não lembrará apenas a tradição palaciana do século XVIII mas este ano glorioso de 1940 em que Portugal constrói sábiamente o palácio do seu futuro.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciando no Café Chinez onde também se vende a peso

8.º aniversário do nosso jornal (Continuação da 1.ª página)

«Defesa de Espinho» agradece á digna gerência do Grande Casino de Espinho todas as facilidades concedidas, salientando as dispensas do maeiro Fausto Neves para os ensaios.

Agradece também á ilustre direcção dos Bombeiros V. de Espinho a cedência do seu salão onde se efectuaram os ensaios, e bem assim á sr.ª D. Cholíris Tavares Nogueira, e á senhorinha Fausta Valente e ao sr. Daniel de Pinho pela sua valiosa coadjuvação nos mesmos.

A sr.ª D. Isabel Brandão apresentamos as nossas sinceras congratulações pela brilhantismo da festa e a nossa gratidão pela sua grande força de vontade, esforços e canseiras que a absorveram durante algumas semanas.

Ao disfinto compositor e nosso particular amigo sr. Fausto Neves a expressão da nossa amizade e reconhecimento pela sua preciosa colaboração nesta festa para o brilho da qual muito concorreu, estendendo também o nosso agradecimento aos briosos componentes da Orquestra Odeon.

A todos que directa ou indirectamente contribuíram para o bom êxito da festa, consignamos igualmente os nossos agradecimentos, não esquecendo as graciosas meninas e rapazes que se interessaram pela sua parte financeira, destacando, com justiça, as senhorinhas Celeste Neves, que passou 29 bilhetes; Maria Amélia Tavares Nogueira, 18; Maria da Graça Cardoso, 13; Maria Amélia Ramos, 12; Léa Vantacichs, 10; Elvira Abrantes, 8; Maria de Belem Barros, 8; e os srs. António Tenreiro, 12; João Martins de Albuquerque, 11 e Daniel de Pinho diversos bilhetes e mezas.

A letra da marcha Bèlita é de autoria do nosso prezado camarada da redacção, sr. Huldebrando de Vasconcelos.

As comemorações centenárias nos Açores

Ficou constituída pelos srs. tenente-coronel José Agostinho, dr. Luís Ribeiro, Maduro Dias, Dutra Faria e Ramiro Valadão a comissão encarregada de organizar, dentro do programa das comemorações centenárias em Angra, a Exposição-documentário do Esforço Emigrante Açoreano— iniciativa do governador do distrito, sr. dr. Abílio de Carvalho.

Sob a direcção do pintor e escultor Maduro Dias, principiaram já os trabalhos de decoração das salas da Junta Geral de Angra, onde se realizará, com a colaboração dos distritos de Ponta Delgada e Horta, a referida Exposição.

Entre os documentos de alto interesse histórico, que serão expostos, devem figurar os passaportes, de emigrantes, dos antepassados açoreanos de alguns dos homens mais notáveis do Brasil contemporâneo.

Na Exposição figurará também um mapa da emigração açoreana— em madeira recortada e envernizada. Nesse mapa, filis de pequenos navios em relevo mostrarão, abrindo-se em leque, o sentido da expansão portuguesa dos açoreanos,— para a Argentina, para o Brasil, para o Coração, para os Estados Unidos, para as Ilhas Hawaii,

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1940—Não tem rival

em perfeição e em preços Ninguém compre sem consultar a casa

Dias & Irmão, Sucrs

únicos agentes oficiais no concelho de Espinho VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

FOSFÓREO PORTUGUEZA

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a indústria nacional.

OIRO FINO...

Verso e inverso...

A insurreição da Macedónia foi a consequência duma política egoísta da Europa que, sem um frêmito de dor, sem um grito de revolta clamorosa e justiceira, destes que se repercutem para sempre na história, consentiu que o sultão Abdul Hamid massacrasse milhares de cristãos. Obedecendo a uma diplomacia fria e insensível, não se importou que o al-fange turco se manchasse no sangue de muitas vítimas inocentes. Eram horrorosas as descrições dos massacres dos arménios; eram terríveis as mortandades dos macedónios. Homens de coração clamavam, de Paris; e os membros da Jovem Turquia protestavam contra os morticínios, expondo as fotografias dos sacrificados. E a Europa e a América, indolentes, indiferentes, consentiam em tudo isso. Foi preciso um suposto assassinato dum cônsul americano para que a América aparecesse, na sua ânsia de expansão, para que, por sua vez, as outras potências se interessassem pelas questões que, até então, lhes causava tédio.

E' que, às vezes, um pequeno incidente determina grandes acontecimentos, como sucedeu com a tragédia de Serajevo, embora sobre a origem do assassínio do Grão-Duque herdeiro e sua esposa se tenham apresentado razões conducentes a provar que foi vítima duma conspiração austríaca. — José de Macedo (O conflito internacional, pág. 36).

A guerra...

Que os animais se ataquem entre si compreendendo-o e desculpando-os em razão da sua ignorância; mas os homens deviam reconhecer que a guerra em si é obrigatoriamente injusta, porque, de ordinário, não atinge os que a acendem e a declaram, mas pesa quasi sempre, com todo o seu peso, sobre os inocentes, sobre o pobre povo a quem não aproveitam as vitórias nem as derrotas. Ela fere, a maior parte das vezes, os que não tiveram nada com isso; e mesmo quando a guerra conhece o mais feliz dos êxitos, a felicidade de uns é a desgraça e a ruína de outros. — Erasmo.

O imutável...

Mudam as crenças e os afectos: o que, ontem, adorávamos, hoje vemos com indiferença convertido em ruínas. O cérebro é, muitas vezes, a lanterna mágica,

Comarca da Feira

Palência

(2.ª publicação)

Por sentença de 16 de Agosto corrente foi declarada em estado de insolvência D. Emilia Rodrigues Vita, que também usa o nome de D. Emilia Rodrigues de Oliveira e Sá, viúva, doméstica, de Espinho, desta comarca, no processo de insolvência requerido pelo Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa, pela sua Filial do Porto, contra aquela insolvente, tendo sido fixado o prazo de quinze dias para reclamação dos créditos, e nomeado para administrador da massa Manuel Lopes Guimarães, casado, camareirante, também de Espinho.

Feira, 19 de Agosto de 1940.

O Chefe de secção,
Joaquim António da Costa
Leitão

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
F. Soares

Gramática poética

por E. de Queirós

Esta figura, (*anástrofe*) bem utilizada, torna o verso mais elegante, ou mais sonoro. Assim—na cidade de Belém, empregando a *Anástrofe*—resulta de Belém na cidade; e, desta forma, desapareceram dede, sonância desagradável.

Pela *Anástrofe*, evitam-se os versos frouxos (fracos). Emprega-se esta figura desde que os versos se tornem fortes e sonoros.

Hipérbato (hipérbato) é a figura pela qual se transpõem palavras e orações. E' preciso muito escrúpulo nestas transposições, no caso contrário, resultam a confusão, a difusão, a prolixidade e até a obscuridade, perigando, portanto, a clareza. A confusão, nestes casos é um vício e tem o nome de *Sínquese*.

Paréntese (ou paréntesis)—consiste na interposição de orações. Ex.: *Honraí a Pátria*—dizia o orador—que ela vos contempla.

(Continua)

onde os quadros de perfis mais firmes e cores mais vivas se dissolvem e desaparecem para dar lugar a novas impressões: o imutável, o que subsiste, é o carinho, a admiração dos ídolos literários, dos que nos fizeram sentir, e, no silêncio do gabinete, surgindo das páginas de um livro, nos obrigaram a detramar lágrimas ou sorrir plácida e com o doce sabor da beleza artística. — V. Blasco Ibañez (No país da arte, pág. 87).

Girândola final...

Nunca a lógica levará a pensar direito quem nasceu para pensar torto. — M. Beito de Sousa (O dr. Minerva, pág. XXVI).

Pela cópia,

J. Duarte.

PARNAÇO LIVRE

Longe

A Esmeriz

Ai como é linda a terra onde nasci!

Oh! quanto eu desejo

Voltar feliz a estar junto de ti,

Hoje que te não vejo!

Aqui também há céu; também a Lua

Nos vem alumiar,

Mas não é este o céu da minha rua

Nem é o mesmo Luar.

E o Sol como é diferente! Ao fim do dia

Termina o seu fulgor—

Mas já não tem a mística harmonia

Das tardes ao sol-pôr!

Podem-me dar mansões celestiais,

Paralzos sem par,

Que eu para ter um céu não quero mais

Que o canto do meu lar!

Agosto de 1940.

Salviano de Sousa

Problemas da Guerra

Bloqueio e Contrabando

A nota do protesto que, oportunamente, o governo soviético apresentou, contra o bloqueio que a Inglaterra mantém às importações e exportações continentais, afirma que a declaração de que géneros alimentícios constituem contrabando de guerra «é contrária à lei internacional, e traça um paralelo entre «o bombardeamento de populações pacíficas, mulheres, crianças e velhos» e a privação das coisas necessárias à vida dessa gente.

Pode desde já dizer-se que privar do necessário a população civil, assim como os combatentes, é processo plenamente sancionado pela lei internacional.

No cerco duma cidade, tal como o que reduziu Paris, em 1870, o sitiante não é obrigado a permitir o abastecimento da população civil nem a consentir na saída dela da cidade; pelo contrário, está assente, pelas mais autorizadas opiniões, que, se o comandante duma praça sitiada compelir a população não combatente a abandoná-la, para poupar as suas reservas de abastecimentos, o inimigo não deve permitir a passagem dos fugitivos através das suas linhas e obrigá-los a regressar.

As leis do bloqueio divergem das do cerco, mas não por serem mais ternas e benevolas para o inimigo. Os problemas que se estabelecem em torno do bloqueio nada tem de comum com o humanitarismo, mas respeitam os direitos dos povos neutros e ao grau em que é legítima a interferência no seu comércio. O direito, pelo bloqueio efectivo dum país, de não permitir a entrada e a saída de tudo, de tudo, absolutamente, é indiscutível.

Técnicamente, bloqueio efectivo, total, na presente guerra é impossível. De resto, o processo adoptado pela Inglaterra em 1914-1918, e agora renovado, não é o de bloqueio. E', precisamente,

uma parte diferente da lei internacional—a do contrabando. Mas o uso da palavra bloqueio generalizou-se, e aceitamo-la.

Nas discussões, passadas e presentes, da questão nunca foram invocadas as leis de humanidade entre os beligerantes, mas apenas os direitos e as responsabilidades dos neutros.

A política de privar a população civil inimiga, assim como os combatentes, das causas necessárias à vida, a fim de reduzir os seus meios de resistência, está de acordo com a lei. Também a Alemanha, na passada guerra, como na actual, applicou a mesma politica, na medida das suas possibilidades.

Ninguém pode pensar em encerrar a questão pelo prisma humanitário, mas pelo da eficiência para a final vitória.

Sob o ponto de vista militar, quanto mais completo o bloqueio melhor; sob outros pontos de vista, há certas desvantagens. E particularmente no bloqueio aos géneros alimentícios, porque pode dele resultar a guerra ás crianças, ás mulheres e aos velhos.

E o facto é que já se invoca este argumento contra a Inglaterra:—são os soviéticos, cuja ternura ninguém desconhece, e são os isolacionistas da América, cujo egoísmo não tem limites.

O problema deve ser encarado por prisms: Até onde vai a diferença entre géneros alimentícios e aqueles que se podem converter em material de guerra? De que maneira distinguir abastecimentos destinados à população civil dos que vão para os combatentes? A que ponto o actual bloqueio britânico impõe severas privações à população civil da Alemanha e dos territorios por ela occupados?

Veremos.

M. da C.

Um livro sensacional

A Natureza ao serviço da saúde

Está em distribuição pelas livrarias do país o 2.º milhar desta utilíssima obra, que devia ser lida e meditada por todos os que prezam a saúde e a vida. Nunca em Portugal se publicou trabalho neste género, que interessa do mesmo modo a toda a gente, isto é, aos sãos e aos que sofrem de qualquer doença aguda ou crónica, principalmente aos **artríticos** e aos **sifilíticos**, que podem encontrar a cura dos seus sofrimentos num tratamento simples que não emprega o mercúrio nem o arsénico ou quaisquer outros produtos tóxicos. Leia e verá a soma de verdades que existem neste livro precioso. A venda em todas as livrarias e na depositaria **Livraria Bertrand** em Lisboa.—Preço 10\$00

NÓTULAS BIBLIOGRÁFICAS

«África Redentora»—Manual de Jesus Pinto.

É do Lubango, cidade da nossa provincia de Angola, que o autor nos envia a sua obra que, junta a outras também da sua lavra, literárias e poéticas, formam uma colectânea muito apreciável já.

Trabalhada a redondilha maior—em «Da Lira da nossa Gente», por exemplo, e a novela, em «O Convite», Manuel Jesus Pinto apresenta-nos agora outro género literário—o romance—digno dum registo um pouquinho mais demorado nestas simples e habituais «Nótulas» do nosso jornal.

De Mossamedes ao Lubango é a viagem que o autor enceta em «África Redentora», joriada interessante que classificamos de curiosa e inédita para quem, como nós, não conhece aquelas exóticas paragens das nossas terras de Aléu-Mar. O descritivo é soberbo, esplêndido, feito com mão de mestre.

Alfeu, o lisboeta romântico, poeta muito nosso, muito metropolitano, é incontestavelmente a bela figura-padrão do curioso ensaio de Manuel de Jesus Pinto. Nicolau (agricultor)—o colono ideal de outros tempos e para todos os tempos—, o Tenente Domingues, o Camôuta—o simpático negro com alma de branco—, Julieta, a figurita gentil da nossa linda mulher em terras da nossa África longínqua—, Nagala, a dançarina negra («o seu jeito coreográfico perturbava») toda aquela «negralhada», todas estas vilas cheias de vida, como ficam bem, como estão a preceito em todo o desenrolar deste filme literário de apreciável valor!

A vida da Lagoa (o malo), o flagelo das pragas de gafanhotos, as secas, a «floresta enflorada», pujante,—tudo isto, todos estes cenários, entrecro e recorte nimbados dum ténue fio religiosista,—impelemos a deixar aqui felicitações, muitas, ao autor feliz de «África Redentora», dizendo-lhe com sinceridade que não desanima, para a frente é que é o caminho, para a frente nesta sempre por vezes tão íngreme e tão ingrata caminhada um meio derrotista como infelizmente é o nosso—e o dele, como queremos crer.

«Dos fracos, porém, não reza a história»,— não deve reza a história literária, acrescentamos nós.

Arranje-nos o autor, sempre, mimos literários como este—que não nos cansaremos nunca, creia, de o ler com entusiasmo e com cuidado.

Bélita

O mais delicioso refrigerante que apareceu até agora.

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das praias portuguesas

FERNANDO LAGO & C.º

Fiscalização

nas praias

Desde domingo último que começou a exercer-se severa fiscalização nas diversas praias do País no sentido de se pôr cõbro aos abusos que se verificavam ultimamente no emprêgo de fatos de banho.

São assim as praias percorridas por brigadas especiais cujos agentes poderão deter as pessoas nacionais ou estrangeiras que apareçam ou compareçam nestes locais em trajos ou atitudes consideradas ofensivas da moral pública. Quem praticar o nudismo será severamente punido. São proibidos os fatos sem alças ou transparentes. As senhoras não podem separar o fato em duas partes, não sendo permitido aos banhistas despir-se sem se utilizarem da barraca.

Reprimir-se-ão todos os abusos, tanto os que representam atentados contra os bons costumes como outros quaisquer.

Prédio

Vende-se com frentes para as ruas 8 e 64, em forma de chalet, rez-do-chão, 1.º andar e águas-furtadas, tendo 10 divisões, optima construção, sendo os soalhos e vigamentos em riga.

Para tratar com Joaquim Noqueira—Rua 16—Mercado. (2)

Fogos fátuos...

LEGENDA:

«Infinitas alegrias»

14.º

Tém a música a virtude de atraír a juventude, pelas melodias...

Vibrem as cordas sonoras, semeando, como auroras, «infinitas alegrias.»

José Duarte.

Rápidos Lisboa-Porto

Desde o penultimo sábado, que o «rápido» Lisboa-Porto tem a sua marcha melhorada, pois, em vez de 5 horas e 44 minutos, passará a gastar 4 horas e 44 minutos.

Também em vez do «rápido» da tarde para o Porto, ao sábado, e um da manhã, para Lisboa, a segunda-feira, haverá, a partir da semana finda, três comboios «rápidos» ascendentes e outros tantos descendentes, respectivamente nas tardes das terças, quintas e sábados e nas manhãs das segundas, quartas e sextas-feiras.

CAFÉ-PALACIO E BAR-TERRASSE

Abriam estas duas dependências do Restaurante e Bar do Grande Casino de ESPINHO

No CAFE-PALACIO preparam-se os apetitosos BIFES A VITÓRIA e a PALACIO «OMELETTES» —carnes frias—café —excelente serviço de chá, assim como refrescos naturais, etc.

O Café Palácio é um centro elegante da nossa praia

Quere V. Ex.º almoçar ou jantar bem, no Porto? —Visite o Restaurante Vitória Avenida dos Aliados n.º70—Telef. 22.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ZONA DE JOGO E TURISMO

Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro Todas as noites o dancing em festa

—VARIEDADES—

2-ORQUESTRAS-2 — «ALMEIDA CRUZ» E «ODEON»

Todos os domingos no SALÃO NOBRE—CHÁS DANÇANTES E VARIEDADES DURANTE OS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO: — GRANDIOSO PROGRAMA DE FESTAS Concêrtos—Bailes Infantis—Festas Elegantes—Ceias à Americana—Variedades

Assinatura para entrada no Salão Nobre em Agosto e Setembro

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Visite a exposição de lindos
Candieiros a prestações com bonus na
Tabacaria Romeu

inscrição permanente
T. S. M. Mande reparar o seu
Radio Receptor
na nossa oficina, dirigida por tecnico especializado em todas as marcas
Reparações rápidas e garantidas

A DAIA PRIMOROSA
DE—AFONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho
Especialidade em fabrico de
pão de milho.
ESMERO E ASSEIO
Rua 14, 863-ESPINHO

TRINDAD
Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de
Foiça e outros artigos Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886-Retem 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO TELEFONE, 39
ESPINHO

Fazendas
- Casa Fonseca -
Agente exclusivo em
Espinho das Camisas
AJAX.
— Rua 19 —

PADARIA CENTRAL
PROPRIEDADE DA
Sociedade Industrial d.
Padarias de Espinho, L.^{da}
Angulo das ruas 14 e 23
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanho
osta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais
modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Es-
pinho. As melhores iustatações vo género, no norte do País.

Pensão do Pôrto
DE
Joé Monteiro de Lima
Avenida —(esquina da rua 25)
ESPINHO.
Espléndida mesa e bons quartos.
Pensões permanentes e refeições
avulsas. — Prêços módicos

GRANDE PENSÃO MIMOSA
aumentou as suas instalações, trans-
ferindo-as para o antigo Hotel Per-
ticular.
Diárias, almoços, e jantares

MARÇAL DE OLIVEIRA DUARTE
Construtor Civil Diplomado
Execução de projectos para construção
de prédios

Rua 62 n.º 467 e
Rua 48 n.º 968
ESPINHO

PEIXARIA CENTRAL
Rua 23 — Edifício Mercado Municipal Espinho
Todos os dias magnifico Peixe fresco de vá-
rias qualidades
Pescada Branca Grande
Ás quartas feiras, sabados e domingos:
Lagôstas, Santolas e Percebos
Todos os dias Ameijoas recebidas direc-
tamente dos Viveiros do Algarve

Armazem de Merceria, azeites
farinhas e cereais
Depósito de açúcar, toucinho e
gorduras.
MARIO FORTUNA COUTO
Telefone, 305 Espinho
Rua 9 n.ºs 433 a 447
— ESPINHO —

CONFEITARIA IDEAL
Avenida 8 (Em frente à estação de Espinho-Praia)
Telefone, 64 — ESPINHO
curso e depósito dos afamados bolos da Casa Sa-
meiro, de Oleiros, torreadora há 25 anos das prin-
cipais casas de Lisboa e Pôrto.
Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1933
Casa especial em chás finos, primoroso ser-
vo de chá, café, leite e cacau.
Séde em Oleiros—Tel. 20—P. B.

Farmácia HIGIENE
(antiga Farmácia Fontoura)
Director técnico e proprietário:
Joaquim Pinto Correia
Licenciado em Farmácia pela Faculdade de Farmácia do Pôrto
Ajudante técnico: Manuel Freitas dos Santos Júnior
Especialidades nacionais e estrangeiras.
Aviamento escrupuloso em todo o receituário.
Rua 19 n.ºs 393 e 395—Telef. 320—Espinho

Fábrica Progresso
MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.^{da}
Esmaltagem, alumínio, Fundição,
Serralheria e Niquelagem—Exe-
cução perfeita e garantida
TELF. 27 — ESPINHO

Henrique Balôna
Armazem de Vinhos,
Aguardentes e Azeite ma
por junto.
Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências
Materiais de Construção
Rua 48 n.º 1077 — ESPINHO

Pinho & Ferreira
ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 48 n.ºs 885 a 887—Rua 27 n.ºs 45 a 47
TELEFONE, 53—ESPINHO

ARMAZEM DE
Mercearia, cereais, farinhas,
toucinhos e azeites
Bernardo Franc.º Serralva
Armazem e Escrit.
Rua 14 n.º 890
Telef. 43
gramas-Bernardo Serralva
—ESPINHO—

Manuel Augusto de Castro
Confeitaria e frutas
ESPECIALIDADE EM BOLO DE AROUCA
Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho»
pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidades e Bolo de S. Bernardo.
Depósito: Rua 19—n.º 196

CADINHA & COUTO
MERCEARIA, CEREAS, FARINHAS,
Toucinho, Massas e Bolachas
VENDAS POR JUNTO
Armazens e escritório: Rua 25, 456 a 460
(Em frente ao mercado)
TELEF. 52-CAIXA POSTAL 14
—ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO
**Abel de Oliveira, Mar-
tins & C.ª L.ª**
Garagem: R. 18—Oficina: R. 57—Telef. 44—ESPINHO
Construção e reparação de todas as máqui-
nas industriais e agrícolas. Fresagem de ro-
das de engrenagem e variados trabalhos fre-
sados e rectificad. Agentes de oleos e Ga-
solina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e
Câmaras de ar «Fisks». Montagem e repa-
ração de Automóveis, motores de explosão
Diesel e Semi-Diesel, etc.

LOUÇAS DE ESMALTE **LOUÇAS DE ALUMINIO**
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas
Faianças
Vidros
Cristais
Bibliote
Garrafões
Estatuária
artística
Telef. 306
Estabelecimento:
Rua 19 n.º 57-59

Cofres
Fogões
Camas
Lavatórios
Talhados
Metais
Ferros de
engomar
Candieiros
elétricos
ESPINHO
Armazem de Retém:
Rua 6 n.º 387

BONANÇA
A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros
AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
OS MELHORES PRÊMIOS DO MERCADO
AGENTES
José M. da Silva & Sobrinho
Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos

CAFÉ MODERNO
RUA 19 e LARGO DA GRACIOSA
O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO
Confortável sala de chá.
O Lote de café servido à chavena e
vendido a peso, rivaliza com os melhores.
Pequenos almoços primorosos e servidos.
Licores, champagne, cervejas e laranjadas.
Secção de Tabacos nacionais e estrangeiro
Confortável Bar montado nas Caves.
Leitão assado, mariscos, bons vinho e
CALDO VERDE

DUARTE & C.ª
445, R. 19 n.º 451 — ESPINHO
ARMAZÉM DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.
SABOARIA ATLANTICA
Societários Gerentes
Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRELA
Telegramas: DUARTINHO—Telef. 16

Estima, Valente & Ca
FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO
E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas para embalagem de flgo
—Alpinadas e marcadas—
Telefone-ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE
ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO
M. P. Moreira
Rua 49, 400 a 406 — ESPINHO
TELEFONE, 31
grande sortido de Guarda-sois, e sombri-
nhas, Guarda-sois grandes para Praia
Campo e Bar.
Depósito das Gabardines «MILORD» e
«FELVIMAR». Impermeáveis para se-
nhora—Grande novidade.

**Serração a Vapor
da Ponte de Anta**
DE
**Francisco Rodrigues de Castro
& Filhos, L.ª**
Soalhos, forros aparelhados,
madeiras para construção civil e
caixotaria
TELEFONE, 67
ESPINHO

Vinhos de Pasto
**José Tavares de Oliveira
& C.ª L.ª**
Espinho-Rua 16-1023—Tel. 62
Gaia — Rua Barão do Corvo,
401—Telefone, 3400
Pôrto — Rua da Estação, 103
Telefone, 287
Torres Vedras
Bairro das Covas

ANTIGA CASA CAMISÃO

FUNDADA EM 1880

Fábrica de móveis, colchoaria e redes de arame

Colchões e divans de arame e mistos. Telas de arame e jogos de colchões, etc. Agência de papeis pintados

Rua 19 n.º 401-407—Proprietário: ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA

Serração e estância de madeiras

MÓVEIS

Estofos

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24—TELEFONE 303

ESPINHO

Padaria Mecânica

‘A PEROLA DE ESPINHO,’
DE FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão
francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e hi-
giénico pelos mais modernos maquinismos. O Es-
pírito público deve preferir os seus produtos que se re-
comendam pelo asseio e higuene. Entrada livre
país. É como é feita a manipulação.
Higiene é a divisa da «Padaria Pérola»
RUA 16—312 TELEFONE 81 ESPINHO

Na época da elegância

Considerações... e diversões

E' de meio cosmopolita o viver destes mecos de verdade na elegante capital da Costa Verde. Vem para aqui o rico e vem tambem o remediado; o intelectual e o estupidozinho, o analfabeto até; o aborrecido de sempre e o alegre de todas as horas: a beira-mar refresca, o mar atrai, é uma tentação. O ir e vir da Avenida todos parecem indiferentes—e afinal são todos preocupados: chega a hora das informações da B. B. C., por exemplo, e o trânsito do «placadeiro» fica suspenso quasi setenta por cento ou mais, porque a preocupação do que será o desfecho desta guerra de parte da Europa em brasa é a seusação máxima que domina todos os espiritos. A pensar ou não nos amigos ingleses, agora na berlinda, não se deixa de ir, evidentemente, ao chá do Casino, porque é uma coisa chique; não se dispensa o cinema três, quatro, cinco vezes por semana; no Ringué aos desafios de basquet; ao campo do «Sporting»

ao tiro aos pombos; ao popular «Rentini», que af se encontra desde o principio do mês, que há quem goste de certas coisinhas de teatro; depois ao «bar», ao «catté» e à Esplanada até de noite, o fresco é um fresco admirável, e por aí fora por essas artérias da Vila, no passeio ou no repouso. Nos artisticos concêrtos do Casino não se põe os pés—é uma maçada. Cotadilha da música! Festas... da época... elegante... a não ser uma ou outra, intra muros do Casino; diversões cá fora, daquelas que podiam meter de tudo e para todos os gostos, desde que fossem... da terra,—está-se a pensar nisso. Que diabo... as Festas da Aguda... hão-de vir a seu tempo e outras se lhe seguirão ou antecederão. Como quem escreve não quer afoitar-se a fazer mais afirmações de ordem festiva ou... elegante, por hoje se queda por aqui, talvez até a semana. O que fôr se verá... Eto.

VIDA DESPORTIVA

O arraial de caridade

a favor da Creche de Espinho, esteve interessante

Volta a Portugal

Tem decorrido normalmente, aliás como era de esperar, a volta a Portugal em bicicleta. A chegada dos corredores á nossa praia é na próxima 6.ª feira, e no mesmo dia se fará o circuito de Espinho que se encontra englobado ao itinerário daquela grande competição. Já estão estabelecidas as comissões de honra e de recepção e já há tambem grande numero de prémios para serem distribuidos pelos corredores. Na 6.ª feira poderão todos os aficionados ao ciclismo apreciar as qualidades dos seus adeptos que ainda se encontraram na volta.

Légua de Espinho

Por motivos imprevistos não se pôde realizar no passado domingo a Légua de Espinho. A corrida terá inicio pelas 16 horas, sendo a meta junto do Casino e com o seguinte itinerário: Partida da quina das ruas 8 e 23. Segue pela Avenida 8, até á 13, que desce até á 2, donde segue até á 23 que sobe. Para prefazer os 5.000 metros são precisas 7 voltas. Convém frisar que em vez da taça «Atlético Clube de Espinho» se fará disputar a taça «Manoel Rosado» em homenagem áquele grande desportista que se encontra vitimado por uma doença na Varanda da Saude.

Queel patinado

Iniciou-se no passado dia 11 do corrente o Campeonato do Pôrto que reuniu a inscrição de 6 clubes, a saber: Infante de Sagres, campeão da época transacta, Estrêla e Vigorosa Sport e Hockey C. do Pôrto, todos da cidade Invicta; Carvalhos Hockey Club; Escola Livre de Oliveira de Azemeis e Associação Académica de Espinho. Este ultimo clube, único representante da nossa praia, iniciou o campeonato nos Carvalhos jogando com o grupo local. O resultado foi de um empate a duas bolas, com 2-1 a favor da Ass. Académica na 1.ª parte. A Ass. Académica alinhou: António Lacerda, Manoel Costa, Jorge Corte Real, Fernando Corte Real e Almiro Lacerda. Arbitrou o sr. José Joaquim Lapa, do Estrêla e Vigorosa Sport.

A classificação actual do campeonato do Pôrto nesta modalidade, é a que se segue: Estrêla e Vigorosa, 2 jogos, 6 pontos; Carvalhos H. C., 3 jogos, 6 pontos; Ass. Académica, 2 jogos, 5 pontos; Infante de Sagres, 2 jogos, 4 pontos; Escola Livre, 1 jogo, 1 ponto; H. C. do Pôrto, 3 jogos, 0 pontos. A H. C. do Pôrto foi irradada da competição. No próximo domingo, pelas 17 horas, visita esta praia o valoroso «cinco» do Estrêla e Vigorosa Sport, que actualmente se encontra á frente da competição e é um dos favoritos ao campeonato para defrontar a Associação Académica. Estamos certos de que o Ringué registrará uma das suas maiores enchentes da temporada atendendo ao valor do grupo visitante e á fama actual do nosso representante. Na passada quarta-feira

deslocou-se a esta praia o H. C. do Pôrto, a fim-de enfrentar em desafio amigável a Associação Académica. O encontro, que foi bastante pobre de técnica, terminou com o resultado de 7-2 favorável á Ass. Académica. Embora o resultado pareça indicar que o clube local tenha jogado de forma a agradar, tal não aconteceu pois, excepção feita a António Lacerda e Manoel Costa, todos os outros jogaram muito abaixo das suas possibilidades. O grupo portuense defendeu-se o melhor que pôde e o maior elogio que se lhe pode fazer está precisamente em dizer que aceitou a pesada derrota com a maior das correcções. Os grupos alinharam: H. C. do Pôrto—Sebastião, Mário Oliveira, Alcino Couto, Manoel Fernandes, Mário Tavares e António de Carvalho. A Académica—António, Lacerda, Manoel Costa, Jaime Gil, Manoel Lago e Almiro Lacerda. Arbitrou, e por sinal com bastante deficiência, o sr. Armando Morais.

Basquete

Realizou-se no passado domingo um encontro de basquete entre os grupos do Sporting C. de Espinho e da Associação Académica de Campanhã, que terminou com a vitória do Sporting de 24-12. Foi um encontro agradável de ver-se, atendendo á correcção com que se portaram todos os jogadores. Pelo Sporting alinharam: Fernandes, Vizeu, Nobre, Mota e A. Silva. Na 2.ª parte Mota foi substituído por J. Coelho.

Voleibol

Tem decorrido menos mal o campeonato da Costa Verde em Voleibol. Até á data encontram-se eliminadas as duas equipas do F. C. do Pôrto e uma da Associação Académica. Encontram-se ainda no encontro as equipas do Sporting C. de Espinho, a de Aguda e a A e C. da Ass. Académica. Momsea.

A nossa festa

repetir-se-á no dia 13

Devido ao formidável êxito artistico que alcançou a festa que levamos a efeito no dia 28 do mês findo, a qual, devido ás suas enormes despesas, nos deu um sensível prejuizo a-pesar do grande número de pessoas que a ela assistiram, repetir-se-á no dia 13 do corrente mês, com o mesmo ou ainda com mais brilho, se fôr possível, o soberbo programa que illustrou o salão nobre do Grande Casino, no passado dia 28 de Agosto.

Teatro Rentini

Com novos e variados espectáculos fem continuado a companhia do Teatro Rentini nesta Praia, registrando-se, no mesmo, a maior parte das vezes, «casas» literalmente cheias e sempre tendo agradado as representações levadas a efeito até a data. Hoje representa se pelas 21 e 30 horas, a peça realista de grande teatro «Gaspar, o serralleiro», em 4 actos. E' o último espectáculo. —A Companhia Rentini retira amanhã, 2.ª-feira, para a Póz do Douro.

A favor da Creche de S. Vicente de Paulo e sob o patrocínio da Câmara Municipal, como dissemos no nosso número anterior, realizou-se ante-ontem e ontem na Avenida Oito um interessante arraial de Caridade a todos os titulos digno de registo, já pelo simpático da iniciativa, já pela colaboração que lhe dispensaram distintas senhoras e senhorinhas da melhor sociedade espinhense, as quais, gentilmente, hora a hora, não se esquivavam a «servir» inesperados e ansiosos «frêgueses» que momento a momento solicitavam a sua presença. O arraial tentava. Tínhamos, na sexta-feira mesmo, entrado ao acaso. Também iam os ver «aquilo». Era uma atracção louvável, uma diversão curiosa e queriamos, evidentemente, apreciar, tomar umas notas, simples que fossem. Vamos em frente. A orquestra «Colúmbia» executava um trecho bonito. Num relance, mais além, à esquerda, vemos outros músicos Tratava-se da «Tuna Jvenil do Córvo» (de Arcozelo).

Ah!—Ao fundo, ao centro, a «Adega Regional» (Bons vinhos e petiscos). Tantas senhoras, aqui, a tentar os «clientes»! Que interessantes no seu á-vontade, na sua solicitude! E' o caldo verde, o arroz de frango... Mais uma barraca—das faturas, «comes e bebês, porque não?», docinhos e lindas servidoras... Numa tenda florida com três ou quatro galantes senhoras—tremoços, muitos tremoços, vendidos á medida da respectiva canequinha... Há a «Pergola das bebidas» e nela há sorrisos que captivam. E uma barraca do chá elegante tenta. A das Tómbolas entusiasma a todos. O recinto do Arraial atrai e prendia o visitante que com as magnificas noites que estiveram não tinha vontade de o abandonar. Os nossos parabens á distinta comissão de senhoras e cavalheiros que organizou o arraial e á ex.ma sr.ª D. Fernandina Puppe, muito digna directora da Creche de S. Vicente de Paulo de Espinho, belo exito alcançado.

Tínhamos, na sexta-feira mesmo, entrado ao acaso. Também iam os ver «aquilo». Era uma atracção louvável, uma diversão curiosa e queriamos, evidentemente, apreciar, tomar umas notas, simples que fossem. Vamos em frente. A orquestra «Colúmbia» executava um trecho bonito. Num relance, mais além, à esquerda, vemos outros músicos Tratava-se da «Tuna Jvenil do Córvo» (de Arcozelo).

Pelo Casino

Amanhã realiza-se o salão nobre do Grande Casino de Espinho um concerto de piano pelo famoso pianista polaco Witold Malczuzynski. Nos próximos sabado e domingo, 7 e 8 deste mês, mais dois excelentes espectáculos terão lugar no salão nobre com a representação, pela simpática companhia Mirita-Vasco Santana, da revista de grande successo «Olaré, quem brinca!» adaptada ao palco e pista do Casino. Serão dois espectáculos completamente diferentes em cada noite. (Organizações de Mário Pedro).

No dia 11 realizar-se-á uma festa em beneficio da Assistencia Social do Terço local da Legião Portuguesa. No dia 13 repetir-se-á a nossa memorável festa.

Concurso de pijamas

Teve grande êxito o concurso de pijamas—organização de Ricardo Malheiro—na tarde de quinta-feira, no Grande Casino de Espinho, ao qual concorreram numerosas crianças dos dois sexos. O 1.º prémio coube ao filhinho do sr. dr. Emidio Neves.

Matadouro Municipal

Encontra-se já concluído, na parte de pedreiro, o pavilhão de matança do novo matadouro municipal, em construção ao sul da vila.

Passeio á Barrinha

«Defesa de Espinho» oferece na próxima terça-feira, 3, aos intérpretes da festa comemorativa do seu 8.º aniversário, um passeio e confraternização á bellissima Barrinha de Esmoziz, realizando-se na respectiva mata um grande pique-nique.

Cativante gentileza

O importante negociante da Gaia, sr. Manoel de Barros, teve a gentileza de oferecer um chá ás gentis intérpretes do «Baillado das Horas», de Gicconda, que esmalto o programa da nossa festa, o qual mandará tambem filmar. Muito nos sensibiliza e a todas as distintas senhorinhas que tomaram parte nesse bailado o gesto cativante do sr. Manoel de Barros.

A imprensa e a nossa festa

«Defesa de Espinho», com desvanecimento, regista o seu agradecimento aos distintos colegas da imprensa diária que se referiram á nossa festa em termos cativantes, especializando o «Jornal de Noticias», «O Primeiro de Janeiro» e «O Comercio do Pôrto».

CINE THEATRO ALIANÇA

APRESENTA HOJE, ÀS 15,30 e 21,45 HORAS a suprema glória do cinema Paraíso infernal com Jean Arthur, Cary Grant e Rita Hayworth Programa da semana 2.ª feira—A Varanda dos Rouxinóis. 3.ª feira—A Ultima Confissão. 4.ª feira—As Quatro Penas Brancas. 5.ª feira—O Gorilla. 6.ª feira—O Pequeno Robinson. Sábado—Senhores do Mar. Domingo—Os Loucos Divertem-se.

Propriedades

Vendem-se. Bom emprezo de capital Nesta redacção se informa. Harmonium Em segunda mão e estado de novo, custado-se. Informações nesta redacção.

Escoteiros de Portugal

Grupo n.º 41

Retirou para a sua séde, na noite de domingo pretérito, o Grupo n.º 41 da Associação de Escoteiros de Portugal, chegado na vespera, conforme já noticiamos.

A sua chegada encontravam-se no terreno junto ao campo de ténis, da rua 24, o sr. dr. António de Barros, presidente da Liga dos Interesses Gerais de Espinho e da Comissão Executiva da recepção, capitão Artur Salgado e Joaquim Matos, membros da mesma comissão; capitão Adelino Santos, comandante militar de Espinho, capitão Oliva Teles, comandante do Campo de Aviação de Espinho, tenente Ribeiro dos Santos, comandante da secção local da G. N. R. e Benjamim Dias, membros da comissão de honra, os quaí passaram em revista o Grupo n.º 41, que para esse fim formou junto ao acampamento, sendo-lhes depois apresentados os graduados pelo commissário adjunto que agradeceu ao nosso director as palavras que aqui se publicaram sobre Escotismo e a visita do seu grupo a Espinho.

Seguiu-se o Fogo do Conselho. Os escoteiros acendem, no meio do acampamento, uma fogueira sobre a qual lançam simbolicamente os maus pensamentos e prometem apenas praticar o bem e obedecer aos seus chefes, amar a Pátria, a família e a Humanidade.

Executa-se então o programa que já publicamos e que é muito apreciado pela assistência, entre a qual se viam bastantes senhoras e senhorinhas da sociedade espinhense.

No domingo teve lugar a segunda parte do programa ao qual tambem já aludimos e que foi igualmente muito apreciada.

Lamentamos que o público não accorresse em maior numero ao acampamento escotista, mas não há que admirar: a distancia do local e as inúmeras atracções, próximo da praia, a isso deram lugar, como geralmente succede a todas as iniciativas que durante a época balnear se realizem em pontos algo afastados da Avenida 8, a gran-

Portugal e os Estados Bálticos

O nosso Governo deu por findas as relações que mantinha com as repúblicas da Estónia, Letónia e Lituânia

Foi publicado ontem no «Diário do Governo» a seguinte notificação do Governo Português:

«Tendo a incorporação das Repúblicas da Estónia, Letónia e Lituânia na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, Estado cujo Governo português mantinha com aqueles países, e sendo assim enexiquíveis os tratados celebrados com a Estónia em 22 de Agosto de 1929, com a Letónia em 15 de Julho de 1929, e com a Lituania em 12 de Abril de 1932, o Governo português faz público por esta notificação que detaxem de vigorar todos os referidos tratados, enquanto durar tal estado de coisas. Nos mesmos termos cessa a representão diplomática e consultar portuguesa naqueles países e a dos mesmos em Portugal, considerando-se nulos e de nenhum efeito os respectivos diplomas de «exequatur» e carta de creença. Lisboa, 31 de Agosto de 1940.

a) Oliveira Salazar.

de sedução dos espinhenses e veraneantes. Que a visita do Grupo n.º 41 da Associação dos Escoteiros de Portugal não tenha sido infruifera para Espinho, eis os nossos desejos que tambem são os dos dirigentes dos simpáticos rapazes que nos visitaram.

Café Nicola

A' venda no «Café Chinez»

de sedução dos espinhenses e veraneantes. Que a visita do Grupo n.º 41 da Associação dos Escoteiros de Portugal não tenha sido infruifera para Espinho, eis os nossos desejos que tambem são os dos dirigentes dos simpáticos rapazes que nos visitaram.

Várias notícias

Com 65 anos de idade morreu, em 19 do corrente, em Nova York, *Chrysler* — o famoso industrial de automóveis.

Por decreto a publicar pelo Ministério da Educação, vai ser criada, nos institutos comerciais, a cadeira de «Organização Política da Nação — Economia Corporativa».

Foi publicado em 20 o decreto que estabelece as bases da edição do livro único do ensino primário elementar.

Chegado de Montevideo, onde era representante diplomático do seu país, encontra-se há dias em Lisboa o novo ministro da França sr. dr. François Gentil.

Foi publicado há dias no «D. do Governo» o decreto que promulga o Código da Propriedade Industrial.

Desde domingo, 25, que a «British Overseas Airways» aumentou o número de carreiras aéreas entre Portugal e Inglaterra.

Tendo ficado há poucas semanas devidamente montado, o aeroporto de Bolama vai ser um dos melhores de Africa.

Tomou posse, no penúltimo sábado, na Capital, de Comissário Nacional da «Mocidade Portuguesa» o sr. prof. dr. Marcelo Caetano.

Philco Rádio
Arnaldo Trindade & C.ª, L.ª
 Rua Formosa, 307-1.º
PORTO

Encantado
 com a sua
Nova Pele Branca



Deseja ter uma pele branca, macia eareludada, o género de pele de que todos os homens gostam e admiram? Recentes experiências revelaram que toda a mulher pode, dora-avante, branquear, amaciar e embelezar facilmente a sua pele, fazendo o simples emprego, todos os dias, do Creme Tokalon, Cor Branca (não gorduroso). Contém presentemente creme fresco e azeite de azeitona, combinados com ingredientes adstringentes que branqueiam e tonificam. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das glândulas da pele e contrai os poros dilatados. Os pontos negros são dissolvidos e desaparecem. As rugas devidas à fadiga apagam-se depois duma única aplicação. Mantém a epiderme mais seca numa leve humidade. Elimina o lúzio duma pele oleosa ou gordurosa. Este novo Creme Tokalon, Cor Branca, torna rapidamente a pele duma beleza e dum frescor novos e indiscutíveis e isto duma forma impossível de obter doutro modo.

A venda em todas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon — 83, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Sporting Club de Espinho
 Secção de Futebol

Leva-se ao conhecimento dos jogadores deste Clube e de todos aqueles que queiram praticar futebol, que se encontra aberta a inscrição para a época de 1940/41, podendo ser feita em todos os dias úteis, na Secretaria do Clube, à Rua 19 n.º 62, das 22 às 23 horas e no Campo da Avenida, das 15 às 20 horas.

COMUNICADOS

FERREIRA ALVES, LIMITADA
ESPINHO

E' convocada a assembleia geral da sociedade acima indicada para reunir na sede, em Espinho, pelas 16 horas do dia doze de Outubro de 1940, a fim de deliberarem sobre a alteração do pacto e aumento do capital social.

Espinho, 24-8-1940

O Gerente,

António Alves Dias

Festa da Tabuça

Desde ontem que estão a decorrer com animação as festas em honra de S. Vicente e S. Tomé, que se venera na capelinha do lugar da Tabuça, freguesia de S. Feliz da Marinha, extremo do nosso concelho. Abrihantam a festividade, que se prolonga até amanhã, as bandas de música de Vilela e Troviscal. Conforme os mais anos haverá missa solene e no arraial será queimado vistoso fogo de artifício.

CORRESPONDÊNCIAS

Paços de Brandão, 22-8
Sindicato N. dos O. Manufactores de papel e officios correlativos do distrito de Aveiro

Sob a presidência do sr. Henrique Ferreira Pais, reúne a Comissão Administrativa deste organismo corporativo, que após ler dado despacho ao expediente, tomou conhecimento da maneira favorável como decorreram as diligências no sentido de angariar inscrições de sócios, congratulando-se pelo entusiasmo e compreensão com que os manufactores de papel receberam a sua proposta de inscrição.

Foi também com a mais viva satisfação e aprêzo que tomou conhecimento da maneira correcta e das facilidades que os srs. industriais dispensaram aos delegados deste Sindicato Nacional quando da sua visita pelas várias fábricas de papel na angariação das respectivas inscrições, pelo que resolveu lançar na acta um voto de reconhecimento por tão nobre gesto, destacando todavia, o nome do industrial Sr. Alfredo Joaquim Pais, com fábrica de papel em Paços de Brandão, que num gesto nobilitante depois de ouvir, com a máxima atenção, os delegados deste organismo, sobre os fins do Sindicato, mandou reunir todos os seus operários aconselhando-os a inscreverem-se imediatamente, pois de futuro só manteria ao seu serviço operários sindicalizados, e que desde já se punha ao inteiro dispor deste Sindicato Nacional para o que lhe puder ser útil.

Se todos os industriais portugueses fossem da tempera do Sr. Pais, estamos certos que o nosso querido Chefe-Salazar veria em breve concluído o seu alto e nobre pensamento no campo corporativo.

S. Paio de Oleiros, 27-8

Um foco perigoso

No lugar do monte desta freguesia existe, a servir de mata-douro, um miserio barracão, que mais propriamente se poderia denominar de «aido», o qual constitui um verdadeiro perigo para a saúde dos moradores das proximidades, pois junto a esse barracão-matadouro, que não tem mais de 5 metros de comprimento por 3 de largo, além de não dispor interiormente dos necessários requisitos da higiene, a um fôso onde são lançados os detritos das rezes abatidas, o qual geralmente se acha destapado e transformado num autêntico viveiro de mosquitos e outros insectos repelentes, exalando um cheiro nauseabundo e perigoso para a saúde pública.

A's autoridades sanitárias do concelho pedimos a especial atenção para este caso, esperando as suas providências com o fim de acabar com aquele perigoso depósito de inmundícies.

Esmoriz, 28-8

PRAIA DE ESMORIZ

A Praia de Esmoriz é sobejamente conhecida e por isso não precisa do nosso réclamo. Praia modesta, mas limpa e asseada, ela é o encanto daqueles que depois de uns meses de árduo labor necessitam de uns dias de repouso absoluto numa praia onde possam estar à-vontade e sem as preocupações exigidas por uma praia de categoria.

Mas além do sossego que ali se goza e do à-vontade com que ali se pode estar, a Praia de Esmoriz tem encantos que para muitos são motivo mais que justificado da preferência que lhe é dada.

A Barrinha de Esmoriz, lagoa encantadora, ponto turístico de primeira ordem, maravilha deliciosa e orgulho de Esmoriz, embelezada ainda por frondosos pinheiros que lhe ficam pelo sul, proporciona tardes inesquecíveis aos que têm a ventura de poder ali estar. Por isso, a Praia de Esmoriz tem todos os anos uma grande frequência de banhistas.

FESTA AO SENHOR DOS AFLITOS E SENHORA DA BOA VIAGEM

E' nos próximos dias 31, 1 e 2 que na Praia de Esmoriz se realizam estes tradicionais festejos em honra do Senhor dos Afritos e Senhora da Boa Viagem, festejos que proporcionam apreciáveis distrações aos forasteiros e que a proximidade da Barrinha muito valoriza.

No dia 31 descantes populares, à noite. No dia 1 chegada de duas bandas de música à Igreja. Seguem depois para a Praia e às 11 horas haverá missa a grande instrumental, com término por um orador de afamada reputação. A's 4 horas procissão e benção ao mar. De tarde arraial e à noite

fogo de artifício e iluminação à veneziana. De cantos populares. No dia 2, de manhã, concurso de natação com um bom prémio.

No dia 1 chegará ao arraial o interessante Rancho de Silvalde, que se exhibirá desde as 15 às 22 horas, nos intervalos dos concertos musicais.—C.

Nogueira, 27-8

«Levanta te e caminha...»

Estamos plenamente convencidos de que nada valem as lamúrias, os protestos, a lanterna vermelha a alumiar e a indicar aquilo de que Nogueira da Regedoura necessita como freguesia populosa, trabalhadora e algo industrial, para que se possa colocar no plano daquelas que usufruem regalias que nos fazem inveja.

Não fazemos do direito tórto e abramos os olhos e constatamos o que era a freguesia de Nogueira há 10 anos ou há 15, e o que é hoje. Onde estão os melhoramentos, os benefícios em caminhos, em escolas, o telefone, os fontanários, lavadouros, (salvo uma pequena excepção, brio da actual junta)?

Quando veremos a instalação da energia eléctrica?

Propala-se e talvez com foros de verdade que as Ex.ªs Câmaras serão obrigadas, dentro em breve, a electrificar todas as freguesias. E' de lamentar que um pai dê um fato a um filho, não de vontade, reconhecendo a obrigação, mas sim obrigado, pois doutra forma não o daria.

Há bem pouco tempo alguém me perguntou quando se começaria a aplicar a verba concedida pelo Estado, para a reconstrução da principal artéria da nossa freguesia, a estrada que liga o Picoto a Espinho; não lhe pude responder, nem vejo quem possa neste ambiente de inércia e falta de iniciativa. A verba já veio—dizem para aí.

Seremos nós toda a vida uns preçadores do deserto, e na boca de alguns que deveriam ter vergonha e malévola mente fecham os olhos à verdade, uns falsos pregadores? Não importa. Não deixaremos de proclamar a causticante verdade, convencidos de que a prevenção é a mais cruel e a mais invencível inimiga dela. As privações criam os desejos. Não desejamos opulências, sensacionais melhoramentos, mas sim aquilo que Nogueira precisa, velha, clássica, de nobres tradições. Não me competiria a mim ou a qualquer outro pedir, mas sim aos velhos, à classe industrial da nossa freguesia, àqueles que podem pesar no meio social do município e que parecem tomados de uma sonolência ou sono profundo.

Desejaremos sempre pertencer à nossa Câmara se ela cumprir sempre o seu dever e colocar a freguesia no lugar que lhe compete e a que tem pleno direito. Doutra modo passamos a vida a pedir, a projectar sem gozar os resultados dos nossos projectos. Somos sinceros e leais e a sinceridade desta nossa confissão deve abrir a porta à indulgência. Que o duplo centenário tenha também para esta freguesia o seu alto significado e marque uma aurora e uma ressurreição de vida.—C.

*

Postal de Anta 23/B
Cemitério

Continuam, a expensis da Junta de Freguesia, os trabalhos de alinhamento e arruamentos no cemitério, obra que se impunha em virtude do estado desolador em que se encontrava.

Além do aspecto de ordem e zelo que agora começa a apresentar, há a salientar o facto de que a Junta olha para estas coisas com olhos de ver, manifestando já em pouco tempo a sua vontade de cumprir o que prometeu.

Tem a Junta em projecto vários melhoramentos que oportunamente realizará sob uma ordem criteriosa das necessidades e da verba disponível.

CASA

Vende-se, com res-do-chão e 1.º andar, duas frentes, grande quintal, poço, instalação de água quente e casa de banho. Falar Avenida Oito 1015-Espinha.

Bèlita

O mais delicioso refrigerante que apareceu até agora.

Necrologia

D. Joaquina Pinheiro Barbosa

Após doloroso sofrimento faleceu na sua casa à rua 18, no dia 24 do passado mês, com 42 anos, a sr.ª D. Joaquina Pinheiro Brandão Barbosa, extremosa esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Brandão Barbosa, digno director dos Serviços Municipalizados de Electricidade e mãe amantíssima do sr. Alberto Jorge Pinheiro Brandão Barbosa e irmã das sr.ªs D. Maria da Conceição Pinheiro Neves, D. Laura Pinheiro de Moraes, D. Lucinda Pinheiro, D. Tereza Pinheiro Rebelo Valente, D. Glória Pinheiro Simões, D. Madalena Pinheiro da Silva Ribeiro, D. Palmira Pinheiro Brandão e do sr. Possidónio Pinheiro, ausente nos E. U. do Brasil, e cunhada dos nossos amigos srs. Fausto Neves, Carlos de Moraes, Carlos Alberto Rebelo Valente, Francisco Simões, José António de Magalhães da Silva Ribeiro, auseute em Africa, e Osvaldo Brandão, ausente no Rio de Janeiro.

O seu funeral, realizado no ultimo domingo, constituiu uma grandiosa manifestação de saudade, incorporando-se no cortejo fúnebre todas as entidades oficiais, colectividades, industriais e comerciantes bem como pessoas de todas as camadas sociais. Da sua residência até à igreja matriz e desta ao cemitério foi o féretro, que ia lindamente ornado de ramos de flores naturais, conduzido no pronto socorro dos B. V. de Espinho, ladeado pelo respectivo piquete.

Conduziram a chave do ataúde o sr. dr. Manoel Gomes de Almeida e a toalha o sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares, íntimos da família.

A toda a família enlutada apresenta «Defesa de Espinho» os seus mais sentidos pêsames.

O rapazio

As camionetas que fazem carreira entre Porto-Espinho, ao dobrarem a esquina das ruas 18/62, são uma tentação para os rapazitos que naquele local se entreteem a brincar. Passam aqueles veículos e lá vai este e aquele empoleirar-se nas escadas de ferro que vão colocadas na rectaguarda, os quais correm o risco duma queda mortal ou ferimentos de gravidade, como ainda aconteceu há dias a um dos mais ousados.

O maior perigo ainda consiste em que, fazendo-se estes miúdos transportar até mesmo à rua 19, de surpresa surja, no angulo das 18/19, outro qualquer carro, o que pode dar origem a serem colhidos com a maior facilidade.

Não seria mau que fosse policiado uma vez por outra aquele local, para ver se se acabava para sempre com estas brincadeiras de possíveis conseqüências funestas.

Prédio na aldeia

Vende-se ou aluga-se por ano ou pela época, com ou sem mobília.

Grandes salões decorados. Optimas exposições, com pomar e horta.

Em Oleiros (Vale do Vouga)
 Tem anexo fábrica para qualquer industria com 1.000 metros quadrados de superficie coberta. Falar Vicente Monteiro, em Espinho.

Beba Vinho «Braguez»

Várias notícias

Continuam com grande actividade, em Lisboa, os trabalhos do I Congresso das Colectividades de Recreio, o qual se realiza em Novembro próximo.

Intensifica-se o combate à doença do sono no território de Moçambique.

Faleceu, em 25, o duque de Guise, chefe da casa de Orleans e pretendente ao trono da França.

Foi concedido o «agrément» para embaixador de Portugal na Santa Sé ao prof. dr. Carneiro Pacheco.

O «Diário do Governo» publicou na última segunda-feira o Código das Custas Judiciais.

Vai ser brevemente publicado um decreto pelo qual é remodelado o sistema das caixas de previdência nas Casas do Povo e dos Pescadores que, directamente, exercem as funções daqueles organismos.

A liquidação dos estabelecimentos bancários foi regulada por normas determinadas por novo decreto-lei.

Os Centenários na província

As comemorações centenárias afeiçoaram o país inteiro numa grande e expressiva comunhão—ao seu próprio sentido e significado. Depois das grandes festas de Lisboa, Guimarães, Algarve, Porto e Coimbra, vão decorrendo pela província, ao longo deste verão soahento, cerimónias e celebrações num ritmo significativo e constante. Óbidos, Leiria, Santarém, Caldas, Régua e outras terras de igual importância quiseram juntar à das grandes cidades a sua voz de centros provinciais que tiveram um papel na nossa História.

Brilhantíssimas, essas exposições regionais, essas reconstituições medievais tôdas essas grandes paradas de vitalidade, afirmação superior duma vontade que a nada quebra e duma Fé perene e constante... Na realidade, as comemorações centenárias na província têm sido, essencialmente, um sinal de vida, uma lição de vida e de prestígio.

Cada recanto do país está intimamente ligado à nossa História e comunga com a capital na mesma vibração superior.

Atenção à Guarda

a certas horas da noite

Pela Rua 16 fora, seguindo o rumo Norte, um quasi nada antes de chegar ao angulo da Rua 9, logo ao principio da noite... todos os gatos são pardos. Mas nós matamos a charada...

Acabou uma rua que nós cá sabemos, mas ali naquele localzinho que apontamos, os actos indecorosos de certas desgraçadas são deveras censuráveis. Só quem ali não passa—e não tem olhos.

A Rua 16 não é para isso, nem artéria alguma de Espinho.

Atenção à Guarda, aos agentes encarregados do respectivo policiamento destas coisas.